

Mensagem 55

19 de Maio de 2003, Dalberg Road, 40, Londres

YOGA SUTRAS DE PATANJALI

SAMADHI PADA

A libertação é o primeiro passo

A libertação é o princípio. Não é o resultado final de qualquer tentativa ou esforço, ou de qualquer tipo de enganos do ego. É a energia de ver e compreender e não de procurar e empreender. A Iluminação não é enredamento com algum pré-conceito ou um postulado predeterminado, ela “é” — e não “será” ou “devia ser”.

Fazer algo pela libertação da mente, usando para isso a mente, é a própria negação desta liberdade. Ser capaz de compreender isto é a suprema confirmação desta libertação.

Para perceber esta libertação diretamente por si e para si, todas as buscas e paradoxos acerca da libertação têm de cessar. A libertação existe na inteligência e na energia desincorporada e não-mental e não no intelecto e no ego.

1. *Ataha yoganushasanam*

Yoga (o disciplinar subtil do eu aparente, e deste modo, estar ligado ao eu real) é **agora**, ou seja, a energia da presença da vida e **não no passado** ou no **futuro**, que é a residência da mente. A mente é a expressão da vida, mas não a euforia ou o êxtase da vida. A mente é a escravidão e o fardo da vida, não a sua felicidade e a sua bênção.

2. *Yogaschitta vrtti nirodhah*

Pausas ocasionais na circulação das características e das tendências da mente (gunas) conduzem à Yoga – a ligação do intelecto pessoal com a Inteligência Universal.

3. *Tada drasthu swarupeavasthanam*

Ver estas descontinuidades é a visão do eu divino ou real, ou seja, estar enraizado no seu próprio eu natural.

4. *Vrtti sarupyamitarata*

Tudo o resto é mente, a consciência separativa, e as suas formas e formulações.

5. *Vrittayah panchatayyah klistaklistah*

Os cinco constituintes da mente são responsáveis pelo sofrimento e pelo não sofrimento.

6. *Pramana viparyaya vikalpa nidra smritayah*

Estes são:

1) a evidência

2) as crenças

3) as escolhas

4) a inércia

5) a memória (O campo da memória é o terreno onde os outros constituintes ocorrem. A evidência aparece no topo uma vez que não causa sofrimento, devido á sua acessibilidade a origens e deduções diretas, sem dar espaço a ilusões e a decepções.)

7. *Pratyakshanumanagamah pramanani*

A evidência é a percepção direta e a dedução resultante.

8. *Viparyayo mithyajnanamatadrupapratistham*
Os sistemas de crenças são terríveis ilusões e dogmas uma vez que se baseiam em conhecimento falso e naquilo que deveria ser (imaginações e fantasias).
9. *Shabda jnananupati vastu shunyo vikalpah*
As escolhas (as psicológicas, não as técnicas) são atividades sem substância, que ocorrem proporcionalmente às informações convencionais, culturais e verbais.
10. *Abhava pratyayalambana vrttirnidra*
Uma confiança insuficiente na percepção direta enlaça-nos em postulados e paradoxos. Esta é a dimensão da mente que é estúpida e não-desperta.
11. *Anubhutavisayasampramosah smrtih*
A memória não permite que aquilo que é experimentado se perca. A memória natural não fica obcecada, não se inibe nem tem quaisquer resíduos psicológicos, tais como influências ou envolvimento.
12. *Abhyasavairagyabhyam tannirodah*
Vairagya é a perseverança no desapego. Vairagya é a recusa de estar envolvido com a atração e a aversão. Isto, por fim, conduz à descontinuidade na constante agitação do pensamento e a pausas ocasionais na circulação das características e das tendências da mente.
13. *Tatra sthitau yatno 'bhyasah*
Deste modo, mantenham-se estabelecidos num processo (de desapego) devoto e cuidadoso.
14. *Sa tu dirghakala nairantaryasatkarasevito dridhabhumih*
Este processo de desapego estabelece-se firmemente numa atitude reverencial longa, dedicada e ininterrupta.
15. *Dristanushravika visayavitrishnasya vashikara sanjna vairagyam*
O desapego (vairagya) surge quando se tem atenção completa (vashikara sanjna). Isto é o resultado dum distanciamento dos objetos dos sentidos (visaya vitrishna), ou seja, quando as percepções sensoriais não são convertidas em sensualidade pela classificação em agradável ou desagradável.
16. *Tat param purusakhyatergunavaitrisnyam*
A mais alta inteligência é, assim, compreendida como consequência de manter a distância (vitrishna) das gunas (características da mente, chittavritti).
17. *Vitarka vicharanandasmitanugamat samprajnatah*
A equanimidade na consciência emerge quando a racionalização e a contemplação ocorrem num clima de incomparável felicidade, ou seja, sem conformação e querer vir a ser algo.
18. *Virampratyayabhyasapurvah samskarashesonyah*
O processo de perceber descontinuidade (na agitação da mente) precede o fim de toda a espécie de todos os tipos de condicionamento (samskara-shesa-anyah).
19. *Bhavapratyayo videhaprakritilayanam*
A percepção direta da inteligência desincorporada (Chaitanya ou Purusha) ocorre com a dissolução das características e tendências da mente (gunas ou prakriti).
20. *Shraddhaviryasmritisamadhiprajnapurvaka itaresam*
Os seguintes méritos são necessários antes da ocorrência da dissolução das gunas (que levam ao estado natural):
 - 1)Confiança ou dedicação
 - 2)Energia ou vigor
 - 3)Memória ou intelecto
 - 4)Percepção sem escolhas ou equanimidade (samadhi prajna).

21. *Tivrasamveganamasannah* .
Agora surgirá um desejo intenso (pelo estado natural).
22. *Mridu madhyadhimatratvattatopi visesah*
Este desejo intenso evolui de suave para médio e para forte e para ainda mais singularidade e excelência.
23. *Ishvarapranidhnadva*
Levando à percepção direta e imediata do todo.
24. *Kleshakarmavipakashayairhaparamristah purusavishesa Isvarah*
No todo, a divindade é a mais elevada inteligência (purusha vishesa), não contaminada pelo sofrimento resultante do enredo com, ou expectativa com os frutos das ações. As atividades fragmentadas da mente são sofrimento. O todo, a inteligência, é intocada pela mente.
25. *Tatra niratishayam sarvajna bijam*
No todo (ou seja em nenhuma-mente) está a semente da percepção holística (purusha) sem limites.
26. *Purvesamapi guruh kalenanavacchedat*
A percepção holística, liberta do tempo (mente), é o maior professor de todos.
27. *Tasya vachakah pranavah*
Se de algum modo se pode atribuir um som a esta percepção holística da consciência cósmica (purusha ou chaitanya purna), só pode ser OM (pranava).
28. *Tajjapastadarthabhavanam*
OM pode ser cantado ou contemplado.
29. *Tatah pratyakchetanadhigamopyantarayabhavascha*
OM é o centrar da consciência que vence todos os obstáculos (que surgem das tendências centrífugas).
30. *Vyadhistyanasamsayapramadalasyaaviratibhrantidarsanalabdhabhūmikatvanav
asthitatvanichittaviksepasteantarayah*
Os obstáculos à percepção holística são:
1) Doença
2) Tédio ou inércia
3) Dúvida ou apreensão
4) Atividades desregradas
5) Preguiça
6) Ânias
7) Observação errônea ou ilusória
8) Não permanecer enraizado no silêncio da mente, a dimensão do “nenhum-pensamento” ou “nenhuma-mente” (não é insensatez nem estupidez).
9) Instabilidade
10) Tensão e distração
31. *Duhkhadaurmanasyangamejayatvashvasaprashvasaviksepasahabhuva*
O sofrimento que acompanha a consciência separativa (mente) é:
1) Dor
2) Depressão
3) Corpo descontrolado, histeria ou estado frenético
4) Respiração sem harmonia
32. *(I) Tatpratishedharthamekatattvabhyasah*
O antidoto para os obstáculos à percepção holística (para a libertação em relação à mente), é perseverar em direção à liberdade sem qualquer tipo de distração.
33. *(II) Maitrikarunamuditopeksanam sukhhaduhkhapunyapunyavisayanam
bhavanataschittaprasadanam*

Na realidade, a consciência holística é uma benevolência que envolve:

- 1) Equanimidade em assuntos de felicidade-miséria, agradável-desagradável, virtude-vício
- 2) Amabilidade
- 3) Compaixão
- 4) Alegria
- 5) Renúncia

34. (III) *Prachchhardana vidharanabhyam va pranasya*
A regulação da respiração também conduz à quietude e deste modo à consciência holística.
35. (IV) *Vsayavati va pravrittirutpanna manasah sthitinibandhani*
A liberdade em relação ao estado de escravidão mental (que resulta com o funcionamento natural dos órgãos sensoriais) leva ao fim da paixão da mente por objetos e obsessões.
36. (V) *Vishoka va jyotismati*
O fim da tristeza ou a iluminação interior ((percepção interior) também levará à liberdade relativa ao tempo (ou seja relativamente à mente).
37. (VI) *Vitaragavisayam va chittam*
O desapego relativamente às posses materiais também é consciência holística (chaitanya chita).
38. (VII) *Svapnanidrajnanalambanam va*
Entender a verdadeira natureza do dormir e do sonhar resulta na liberdade em relação à consciência fragmentada.
39. (VIII) *Yathabhimatadhyanaadva*
Qualquer meditação de acordo com o entendimento e intuição próprias levaria à liberdade essencial. (não existe nenhum método de meditação).
40. *Paramanuparamamahattvaantosya vasikarah*
A meditação (que converte o conhecimento emprestado em saber próprio) causa mestria sobre todas as coisas, desde o fenómeno mais significativo até ao menos significativo.
41. *Ksinavritterabhijatasyaeva manergrahitirgrahanagrahyesu tatsthatadanjanata samapattih*
Numa pessoa já realizada, na qual as características e tendências (gunas e vrittis) estão a desaparecer (ksina), o conhecedor e o objeto do conhecimento tornam-se um movimento unitário, devido á pureza da percepção sensorial que permanece intocada pela sensualidade (mente), tal como um cristal transparente toma a cor daquilo em que repousa.
(Um breve comentário acerca do significado da palavra samapatti que, frequentemente é substituída por samadhi:
Samapatti = sama + apatti = igual/sem escolha + equidistância (de todas as atividades do exterior). Isto significa: constantemente distante de toda a centrifugalidade. Por outras palavras, uma absorção completa na equanimidade. A diferença entre um estado de consciência sem-escolha e um estado de equidistância sem-escolha, é que num estado de consciência sem-escolha ainda se está acessível ao exterior, enquanto “uniformemente equidistante” indica uma total absorção no interior. Assim, samapatti pode ser substituído por samadhi).
42. *Tatra shabdarthajnanavikalpaih samkirna savitarka sama pattih*
Em seguida, a consciência superficial e argumentativa, que emerge devido às escolhas e que flui através das palavras com a sua interpretação e conceitos associados e conclusões, é completamente absorvida.

43. *Smritiparishuddhau svarupashunyevarthamatranirbhasa nirvitarka*
O término de todas as imagens acerca de si próprio (svarupashunyeva) leva ao descondicionamento (smritiparishuddhau) e o término da consciência argumentativa resulta na simulação subtil da realidade (arthamatra-nirbhasa).
44. *Etayaiva savichara nirvichara cha suksmavisaya vyakhyata*
Deste modo, são explicados e compreendidos os assuntos subtis da mente e de "nenhuma-mente".
45. *Sukshnavisayatvam chaalingaparyavasanam*
O entendimento destes assuntos subtis leva ao término de todas as formas e formulações da mente (alinga).
46. *Ta eva sabijah samadhih*
Até mesmo em toda esta liberdade, as sementes da mente ainda podem estar presentes.
47. *Nirvichara-vaisharadyeadhyatma-prasadah*
A excelência e perfeição de "nenhuma-mente" (inteligência pura) resulta na bênção de saber a "Outra-condição".
48. *Ritam bhara tatra prajna*
Em "nenhuma-mente" está a sabedoria da inteligência cósmica – a Outra-condição - ritam.
49. *Srutha-anumana-prajnabhyam amanya-visaya vishesa-arthatvat*
Este ritam tem um significado muito especial, está para além dos assuntos intelectuais ou o conhecimento que a mente adquire através do testemunhar e conclusões.
50. *Taj-jah samskaro-anya-samskara-pratibandhi* A inteligência cósmica (ritam) gera consciência pura e isto mantém-nos livres do condicionamento e da fragmentação.
51. *Tasyapi nirhode sarva-nirodhan nirbijah samadhih* A liberdade absoluta e incondicional sem qualquer semente da mente é o término de todos os términos.